

Suco de juçara é receita para salvar palmeiras

Ambientalista quer seguir exemplo do açaí para preservar espécie da mata atlântica

JOSÉ MARIA TOMAZELA

SETE BARRAS – Uma proposta no mínimo polêmica está sendo apresentada como alternativa para evitar o desaparecimento da palmeira-juçara, que produz o palmito da mata atlântica. O veterinário e fazendeiro Marcos Malta Migliano, que desenvolve um projeto de manejo sustentado da juçara em Sete Barras, no Vale do Ribeira, propõe a coleta das sementes para fazer suco.

Testes e sessões de degustação já realizados mostraram que, além de ter o mesmo rendimento, o suco da juçara é mais saboroso que o de açaí, que tem grande aceitação em todo o Brasil. “As duas palmeiras são da mesma família e os frutos, muito parecidos”, disse Migliano.

Para produzir a polpa, basta retirar as sementes, sem a necessidade de cortar a árvore, como ocorre na extração do palmito. A retirada da polpa não prejudica a germinação das sementes, que seriam devolvidas à mata. O teor nutritivo do suco está sendo analisado pelo Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. O plano de Migliano é envolver no projeto as comunidades do Vale do Ribeira que hoje sobrevivem à custa do palmito cortado de forma clandestina, até mesmo nas reservas protegidas de parques estaduais.

Dados coletados por Migliano



J.J. Leister/AE

Marcos Migliano quer acabar com o corte predatório do palmito

**ÁRVORE
NÃO
PRECISA SER
CORTADA**

no indicam que, só em Sete Barras, cerca de 2 mil pessoas de sete bairros ainda têm sua subsistência baseada na extração ilegal do palmito. Apenas uma dessas comunidades derruba 500 palmeiras por mês. “Nesse ritmo, em pouco tempo não haverá uma única árvore restante.” A escassez da juçara nos entornos dos parques tem levado palmiteiros a atacar também as áreas particulares de manejo

sustentado, como a que o veterinário mantém. A extinção dessa palmeira afetará várias espécies da mata atlântica que se alimentam de seus frutos, como a jacutinga e o tucano. “O palmitero, que já vive na contravenção, poderá seguir pelo caminho da criminalidade, como ocorreu na região de Jucituba, onde aumentaram os roubos a chácaras e sítios.”

Vantagens – Esses argumentos foram usados por Migliano na discussão do projeto com moradores dos bairros Rio Preto, Ipiranga, Maparra e Naza-

ré. Ele demonstrou que 3,4 quilos de sementes rendem 2 quilos de concentrado, suficiente para fazer 5 litros de suco pronto para beber. Cada palmeira produz até 10 quilos de semente, mas o projeto prevê a retirada de apenas a metade. “Mesmo assim, o rendimento por árvore para o palmitero seria de R\$ 10”, aponta Migliano. Atualmente, cada palmeira cortada rende ao palmitero entre R\$ 0,80 e R\$ 1. A proposta foi bem recebida nos dois encontros já realizados.

Um deles contou com a participação do analista de recursos ambientais Wagner Portilho, da Fundação Florestal. “Ninguém quer continuar cortando palmito e, se faz, é porque não tem opção”, disse o presidente da Associação dos Moradores do Bairro Nazaré, Joab Dias da Cruz, de 63 anos. O líder da comunidade de Rio Preto, Olímpio Rosa da Silva, de 65 anos, expôs uma dúvida: se o que resta de matrizes de juçara está no interior dos parques, como fazer a extração das sementes? O analista Portilho lembrou que a legislação não permite qualquer atividade extrativa nas unidades de conservação. “Vocês terão que lutar para mudar a lei.”

Migliano defende o cadastramento de grupos para a coleta das sementes, que seria feita apenas em áreas pré-estabelecidas e com o acompanhamento de fiscais. Como o período de maturação dos cachos ocorre entre junho e agosto, no restante do ano as comunidades trabalhariam no repovoamento de outras áreas. A proposta foi enviada à direção dos Parques Interales e Carlos Botelho e será examinada pela secretaria. Na floresta amazônica, onde também ocorre a exploração predatória do palmito açaí, essa palmeira passou a ser mais valorizada em pé, por causa do sucesso do seu fruto.

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: OESP (Geral)

Data: 18/6/2001 Pg: A9

Class.: 53